

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 6 Proveniência do Pará

Class.: Política Indig. Oficial

Data: 9 de julho de 1983

Pg.: 625

### **Lux Vidal fala sobre a questão indígena e critica a Funai.**

Depois de expor um detalhado levantamento sobre a produção científica e acadêmica sobre os índios, no Brasil, a antropóloga Lux Vidal, da USP, afirmou que existem "problemas específicos no setor de pesquisas sobre populações indígenas que tendem a ser considerados assunto de segurança". Segundo ela, "essa atitude envolve o problema da posse da terra, grandes áreas territoriais cobiçadas por interesses econômicos privados", aos quais o Estado "tem-se mostrado dócil", e que envolvem também interesse do próprio Estado, representados por projetos hidrelétricos, minerais, abertura de estradas, que coincidem com interesses privados.

Lux Vidal falou ontem, na 35ª Reunião Anual da SBPC, dando um balanço da situação indígena. Afirmou que devido à existência de interesse é que a Funai é dirigida por militares, sem assessoria de índios, de antropólogos, médicos, juristas, parlamentares ou missionários. "É nossa tarefa hoje superar estas dificuldades através tanto da reflexão quanto da atuação política esclarecida", afirmou.

De acordo com o seu balanço, cerca de 60% da população indígena do Brasil concentram-se na Amazônia — 10.500 índios no Acre e Rondônia, 73.000 em Roraima e Amazonas, 11.000 no Pará e Amapá, 9.600 no Maranhão e Norte de Goiás e 33.000 no Mato Grosso do Sul e do Norte. Nas regiões Leste e Nordeste vivem 32.600 índios e no Sul 14.500, sem contar alguns grupos ainda não contactados e os índios urbanizados.

Ela identificou a década de 70, com a aceleração do processo de ocupação da Amazônia, como o princípio de um processo "colonizatório" mais violento, "que se realiza com uma velocidade e ritmo nunca antes experimentado". A partir desse momento, afirmou, a questão indígena passou a ser uma questão nacional, passando a ser analisada "no contexto mais amplo das modificações que ocorrem no Brasil e no exterior a nível social, político e econômico".

O distanciamento que vingou sobre a questão indígena, durante muitos anos, afirmou Lux Vidal, é que permitiu ao governo traçar "livremente os rumos de sua política indigenista", direcionado para a integração. Dentro dela está a "emancipação", que deixa os índios na condição de não-índios, sem direito coletivo à terra. Poucos e dispersos em todo o território brasileiro, falando línguas diferentes e habilitando locais de difícil acesso, precisam do apoio do Estado para a saúde e transporte, enquanto o Estado, único capaz de protegê-los, alimenta a ocupação da região através de grandes projetos. É uma contradição, que, para Lux Vidal, se reflete na demissão de 4 presidentes da Funai, um órgão contraditório por excelência.